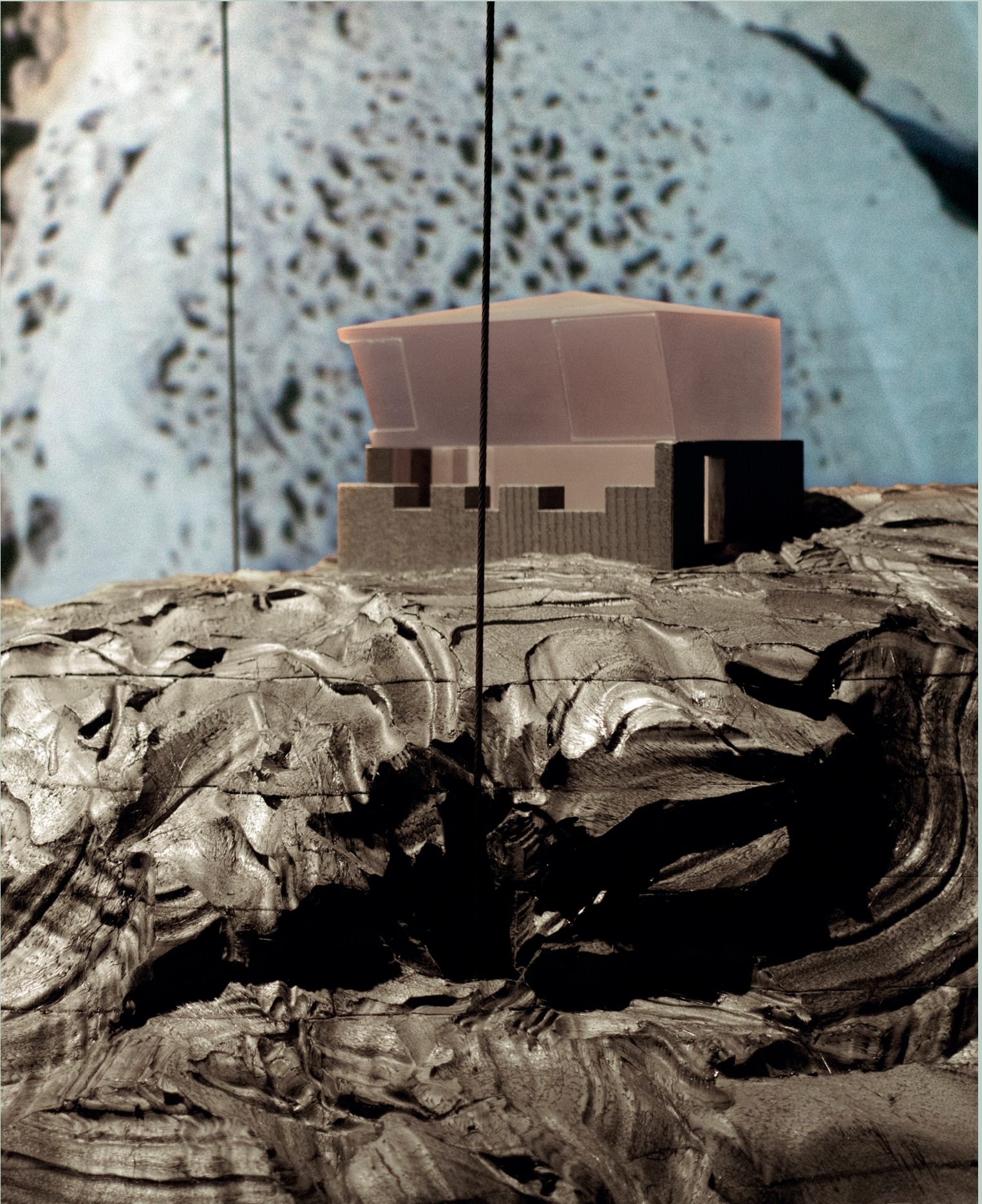


dossiê

Paulo
David

Casa para o horizonte



Do território queimado

Na linha limite da terra, uma pequena construção militar com o propósito de vigilância e de proteção das invasões à costa insular foi gradualmente adquirindo um estado lento de fenecimento à medida que a sua *utilitas* se transmutava e desaparecia. Confrontada hoje por uma "invasão" por terra, pela turistificação de seu contorno, pouco a pouco encobrindo a estrutura do lugar, exaurindo todos os seus valores — espelha uma intempérie antrópica.

Resta-nos este tempo — uma Ruína, construída em pedra basáltica negra em diálogo permanente com o vulcão, que constrói um buraco negro que nos retoma ao valor do lugar. É, simultaneamente, um oásis e permanece um "Forte".

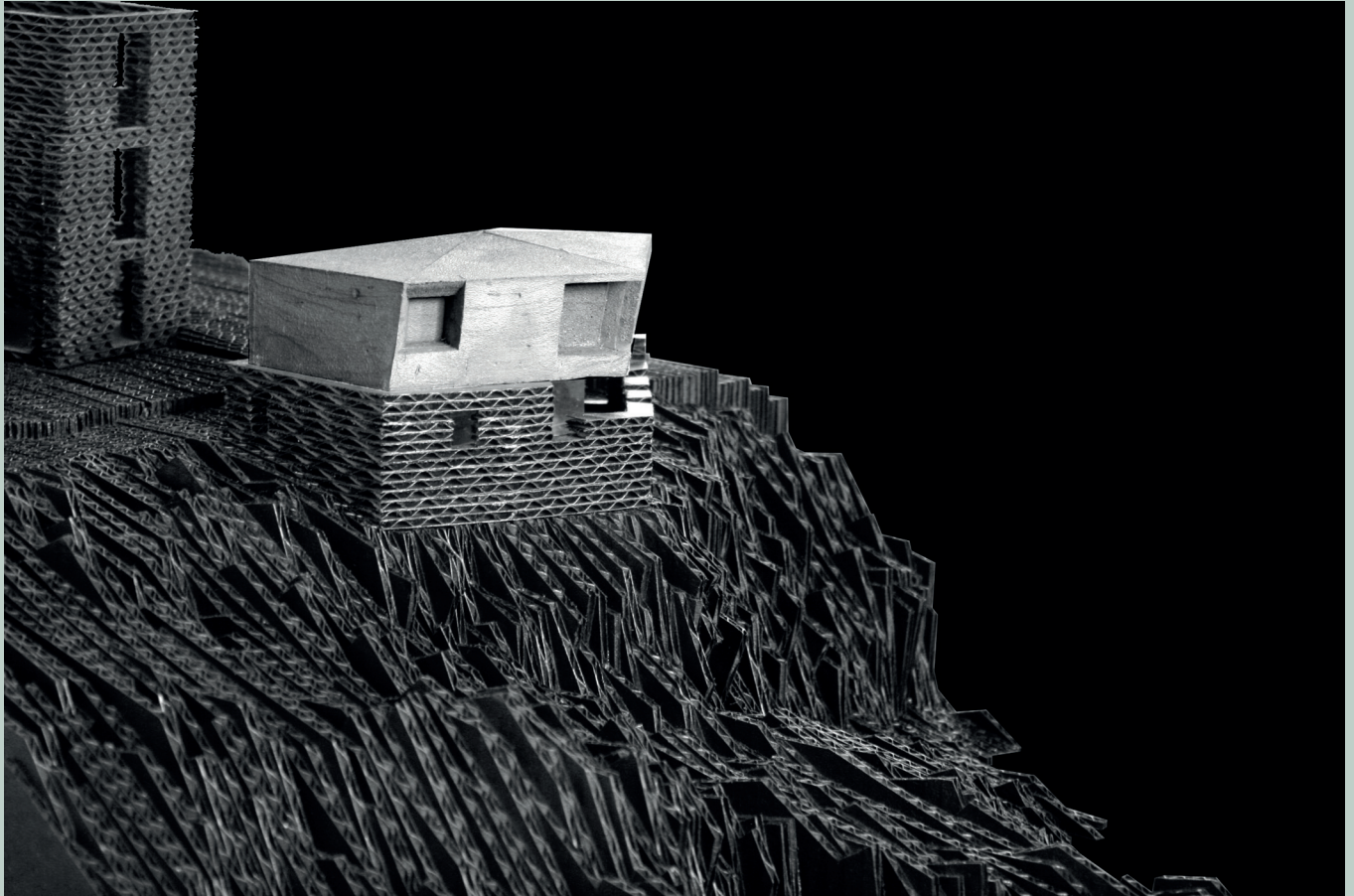
Da fixação do desenho

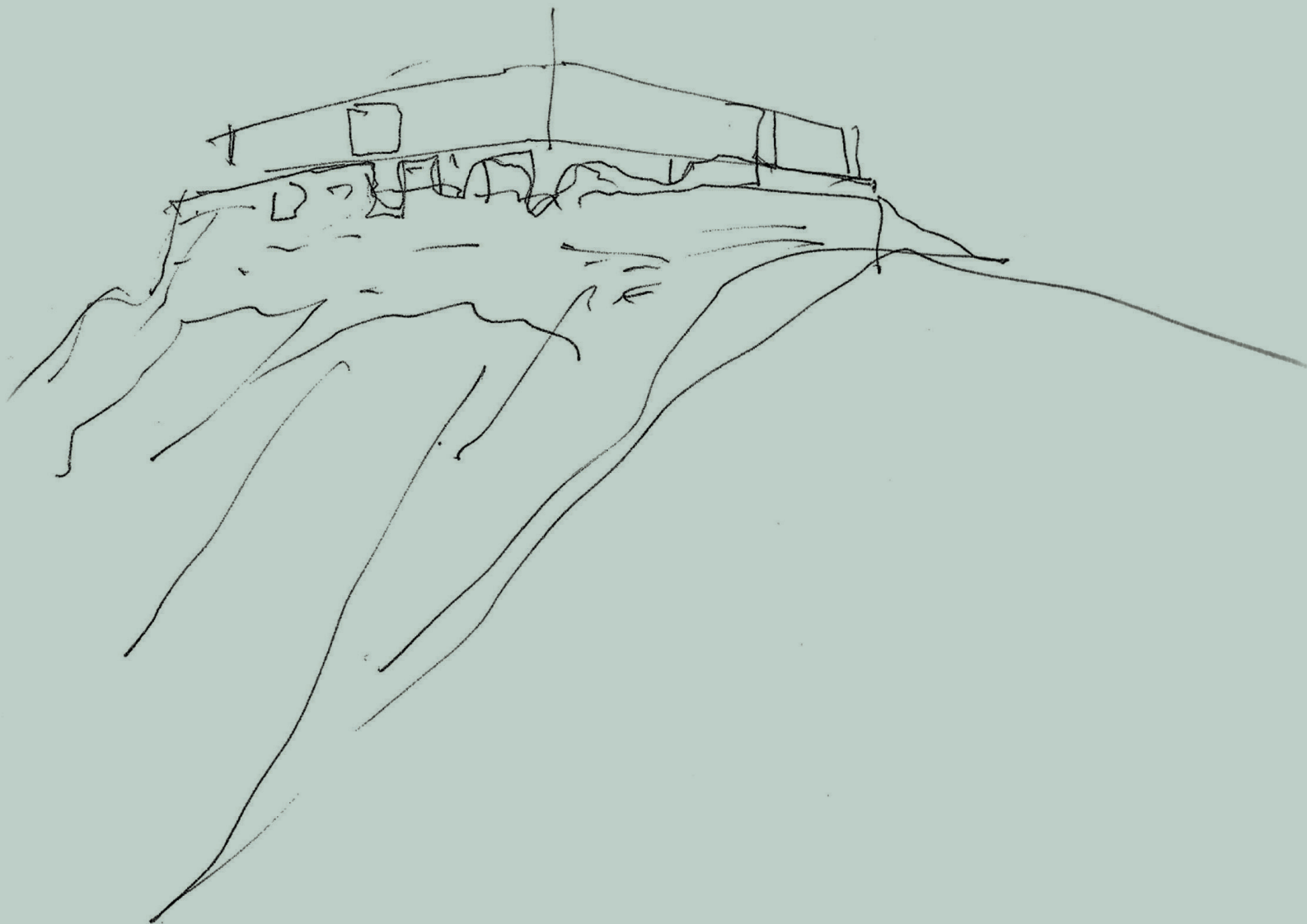
A arquitetura aceita esta condição e propõe dois tempos de aproveitamento a partir da clara delimitação arqueológica, convocando para o seu valor iconográfico, e a retomada à ele, inventando um futuro.

Fixa-se o desenho fazendo uma incisão oposta em que se ergue uma casa dentro das ruínas: uma "ruína invertida" para descobrir e ensaiar valores de uma (nova) morada. Dois momentos de estadia, para este lugar, um entre os limites oferecidos pelas paredes em pedra confere uma construção vítrea, e outro, um bloco criteriosamente encerrado, que levita sobre tudo, restringe tangencialmente das "invasões de terra" e (re)inscreve uma forma de defesa que está na gênese deste Forte. Privatiza e domina o espreitar para a imensidão do oceano.

Dos materiais fixa-se a memória, a sua cronologia, o "lenço negro" de lava constrói a linha limite feita pelo vulcão, o "anel negro" de pedra basáltica constrói o Forte, o "bloco negro" de cinza vulcânica constrói a (nova) espia náutica... a sua totalidade constrói a sutura matérica.





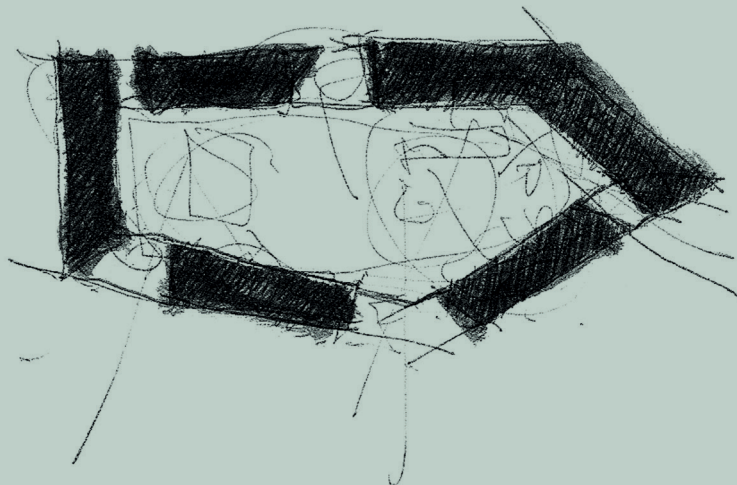
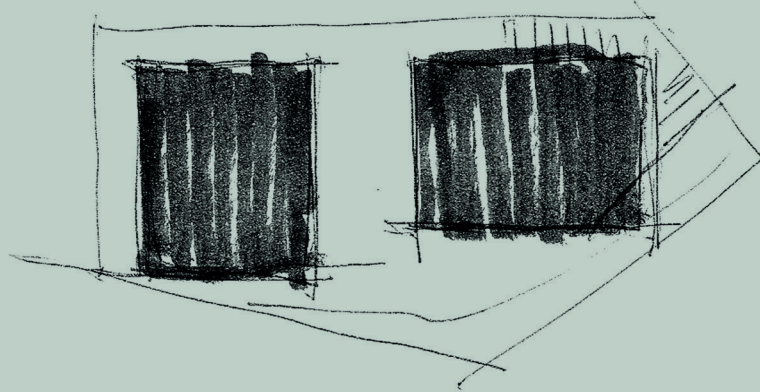
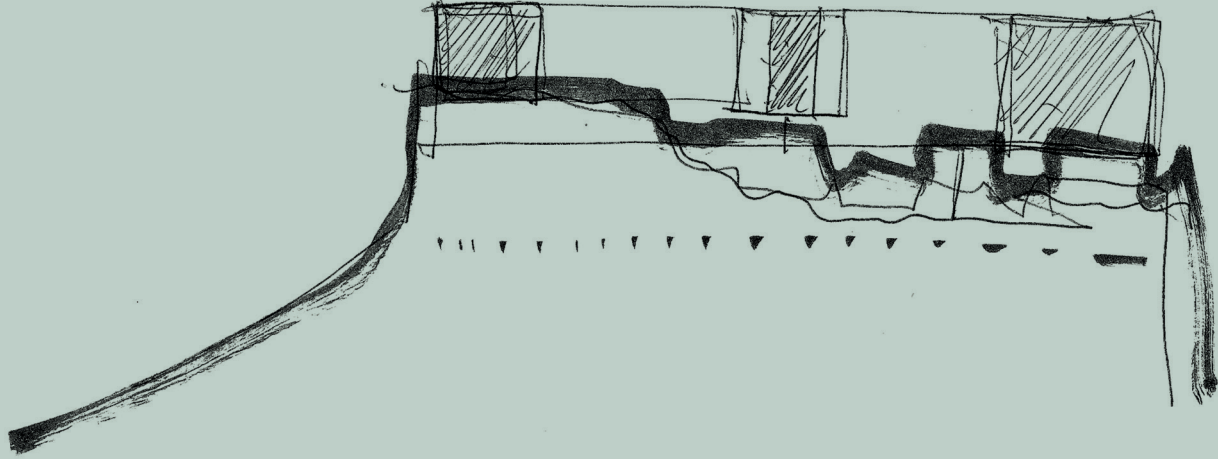


De "volta a vida"

De volta ao (novo) Forte, o corpo defende-se para a experiência receptora do estímulo tátil e visual, (re)escrevendo para todas as valências deste lugar: o som, os aromas, o vento, o mar...
o espantar para o horizonte...

...um horizonte para a "Cura e Reparação"
...do espantar para um lugar.

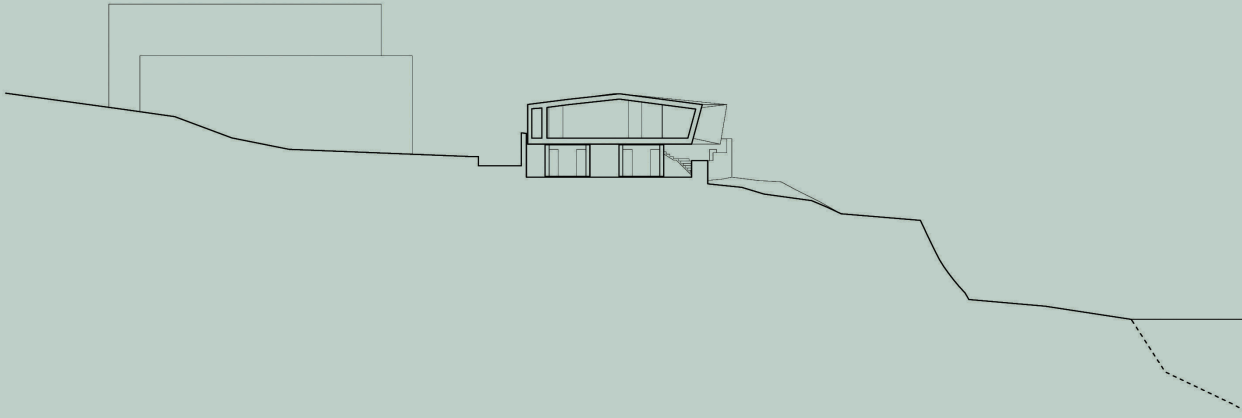
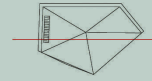
Croquis do conceito do projeto evidenciando a relação estabelecida do novo com a ruína existente.



dossiê

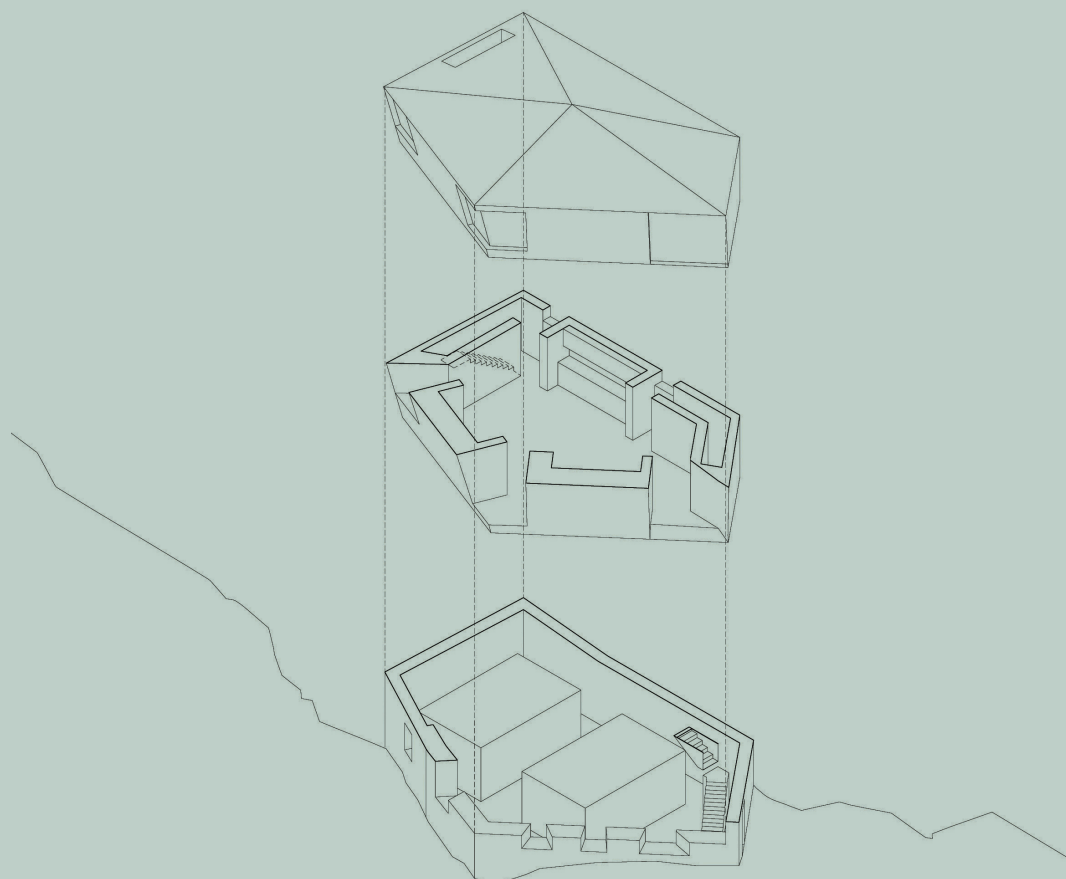
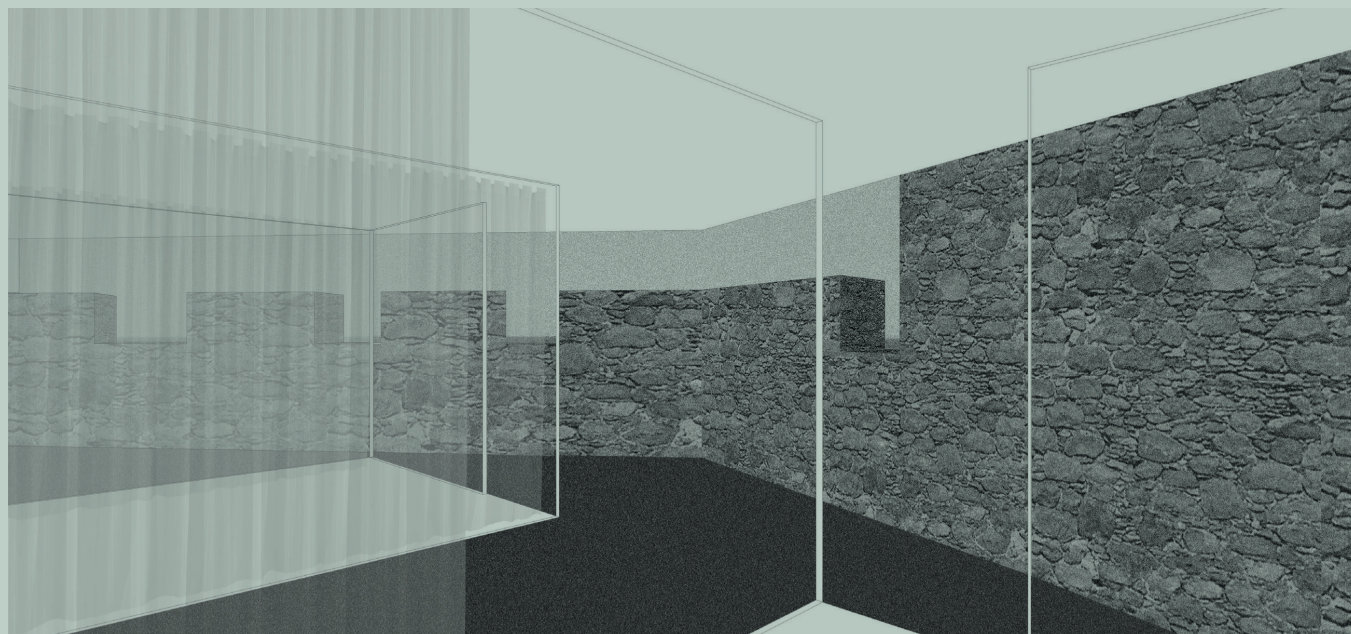
Corte longitudinal.

Perfil da paisagem.



Perspectiva
do interior.

Axonométrica
explodida.



AUTOR

Paulo David graduou-se pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa (UTL). Laureado em 2012 com a Medalha Alvar Aalto entregue em Helsinque. Em 2017 integrou o Option Studio, Cornell University College of Architecture, NY. Desde 2016 é professor convidado na Scuola di Architettura, Polo di Mantova, Politecnico di Milano, Italia. Criou o Laboratório de Arquitectura_Atelier Funchal, centrado em temas emergentes da sua cidade. Fundou e coordenou um atelier urbano denominado Gabinete da Cidade como consequência dos grandes incêndios ocorridos no Funchal no verão de 2016.

COLABORADORES

João Almeida, Adriana Henriques.

Projeto residencial, Caniço, Ilha da Madeira, 2012.